

## O psicopedagogo na era da IA: estratégias para disfunções de atenção

The educational psychologist in the age of AI: strategies for attention dysfunctions

Adriana Rodrigues Costa<sup>1</sup>  
Estélio Silva Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como justificativa a busca por delinear estratégias práticas e teóricas para essa nova atuação profissional na contemporaneidade, o aumento dos diagnósticos de disfunções de atenção, como o TDAH, embora a IA ofereça ferramentas inovadoras para personalização do ensino e suporte cognitivo, ela também apresenta o risco de se tornar uma fonte adicional de distração e sobrecarga sensorial para indivíduos que já possuem dificuldades de foco. Nesse cenário, o problema central reside em: Como o psicopedagogo pode mediar o uso da IA de forma estratégica para que ela atue como uma tecnologia assistiva e de intervenção eficaz para disfunções de atenção, evitando que o excesso tecnológico agrave o quadro de dispersão do aprendiz? Portanto, este tem como objetivo geral: analisar as possibilidades e os desafios da atuação do psicopedagogo na integração da IA como ferramenta estratégica para a intervenção em disfunções de atenção, visando a promoção de um aprendizado personalizado e inclusivo; e específicos: identificar as principais ferramentas e plataformas baseadas em IA que podem ser utilizadas na avaliação e intervenção psicopedagógica de sujeitos com disfunções de atenção; discutir as implicações éticas e os limites da utilização da IA no contexto clínico e institucional, focando na necessidade de mediação humana qualificada para evitar a dependência tecnológica; propor estratégias psicopedagógicas práticas que integrem recursos de IA para o fortalecimento de funções executivas, como memória de trabalho, controle

<sup>1</sup>Graduada em pedagogia, acadêmica no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. E-mail: adrika.76@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Educação. Doutor em Educação. Doutor em Gestão. Doutor Honoris Causa. Pós doutor em Humanidade – Unilogos – Flórida- EUA. Professor da disciplina de Metodologia Científica e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI. esteliobarbosasilva@gmail.com / Contato- (86) 99974-7965/Endereço do currículo lattes no CNPQ: <https://lattes.cnpq.br/9917115701695838>  
<https://orcid.org/0000-0002-3769-6289>

inibitório e flexibilidade cognitiva, em alunos com déficit de atenção; e avaliar o papel do psicopedagogo como curador de tecnologias e mediador da aprendizagem, garantindo que a IA seja adaptada às necessidades neurodiversas de cada aprendente. Como metodologia a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada através da revisão integrativa. Os resultados obtidos ressaltam que, a IA, quando utilizada com fundamentação teórica, potencializa a autonomia do aprendente permite uma personalização sem precedentes no processo de reabilitação cognitiva. A integração harmoniosa entre IA e psicopedagogia representa um caminho promissor para enfrentar os desafios das disfunções de atenção no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo; Inteligência Artificial; Disfunções de atenção.

## **ABSTRACT**

This article is justified by the search for practical and theoretical strategies for this new professional performance in contemporary times, the increase in diagnoses of attention dysfunctions, such as ADHD, although AI offers innovative tools for personalizing teaching and cognitive support, it also presents the risk of becoming an additional source of distraction and sensory overload for individuals who already have difficulty of focus. In this scenario, the central problem lies in: How can the psychopedagogue mediate the use of AI in a strategic way so that it acts as an assistive technology and effective intervention for attention dysfunctions, preventing technological excess from aggravating the learner's dispersion condition? Therefore, this has as its general objective: to analyze the possibilities and challenges of the psychopedagogue's performance in the integration of AI as a strategic tool for intervention in attention dysfunctions, aiming at the promotion of personalized and inclusive learning; and specific: identify the main AI-based tools and platforms that can be used in the assessment and psychopedagogical intervention of subjects with attention disorders; discuss the ethical implications and limits of the use of AI in the clinical and institutional context, focusing on the need for qualified human mediation to avoid technological dependence; propose practical psychopedagogical strategies that integrate AI resources to strengthen executive functions, such as working memory, inhibitory control and cognitive flexibility, in students with attention deficit; and to assess the role of the psychopedagogue as a curator of technologies and mediator of learning, ensuring that AI is adapted to the neurodiverse needs of each learner. As a methodology, the research has a qualitative approach, with an exploratory and descriptive character, carried out through an integrative review. The results obtained highlight that AI, when used with a theoretical foundation, enhances the learner's autonomy and allows an unprecedented personalization in

the cognitive rehabilitation process The harmonious integration between AI and psychopedagogy represents a promising path to address the challenges of attention dysfunctions in the contemporary context.

**Keywords:** Psychopedagogue; Artificial Intelligence; Attention disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da Inteligência Artificial (IA) tem redefinido as fronteiras da educação e da saúde, trazendo novas perspectivas para a psicopedagogia. Este artigo explora como o psicopedagogo pode integrar ferramentas de IA em sua prática clínica e institucional, focando especificamente em intervenções para disfunções de atenção, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Analisa-se a transição das estratégias tradicionais para métodos mediados por tecnologias adaptativas, destacando a importância das funções executivas e o papel do profissional como mediador crítico e ético.

A era digital trouxe consigo um aumento significativo nas demandas por intervenções psicopedagógicas, especialmente no que tange às disfunções de atenção. O cenário contemporâneo, caracterizado pela hiperestimulação visual e informativa, impõe desafios adicionais a indivíduos que já apresentam dificuldades intrínsecas nas regras e no desempenho.

Nesse contexto, a IA aparece não apenas como uma ferramenta de suporte, mas como um paradigma transformador. O psicopedagogo, tradicionalmente responsável por investigar e intervir nos processos de aprendizagem, encontra na IA um aliado para a criação de ambientes de aprendizagem diferenciados que favoreçam mais rapidamente respostas. Este artigo tem como justificativa a busca por delinear estratégias práticas e teóricas para essa nova atuação profissional na contemporaneidade, o aumento dos diagnósticos de disfunções de atenção, como o TDAH, embora a IA ofereça ferramentas inovadoras para personalização do ensino e suporte cognitivo, ela também apresenta o risco de se tornar uma fonte adicional de distração e sobrecarga sensorial para indivíduos que já possuem dificuldades de foco. Nesse cenário, o problema central reside em: Como o psicopedagogo pode mediar o uso da IA de forma estratégica para que ela atue como uma tecnologia assistiva e de intervenção eficaz para disfunções de atenção, evitando que o excesso tecnológico agrave o quadro de dispersão do aprendiz?

Portanto, este artigo tem como objetivo geral: analisar as possibilidades e os desafios da atuação do psicopedagogo na integração da IA como ferramenta estratégica para a intervenção em disfunções de atenção, visando a promoção de um aprendizado personalizado e inclusivo; e específico identificar as principais ferramentas e plataformas baseadas em IA que podem ser utilizadas na avaliação e intervenção psicopedagógica de sujeitos com

disfunções de atenção; discutir as implicações éticas e os limites da utilização da IA no contexto clínico e institucional, focando na necessidade de mediação humana qualificada para evitar a dependência tecnológica; propor estratégias psicopedagógicas práticas que integrem recursos de IA para o fortalecimento de funções executivas, como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, em alunos com déficit de atenção; e avaliar o papel do psicopedagogo como curador de tecnologias e mediador da aprendizagem, garantindo que a IA seja adaptada às necessidades neurodiversas de cada aprendente. Para alcançar os objetivos citados este tem como metodologia a pesquisa com uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada através da revisão integrativa.

Essas tecnologias também mantêm a atenção da criança e, portanto, dão a ela uma tarefa a ser concluída. Por exemplo, se essas são ferramentas particularmente importantes, elas são ferramentas-chave quando as crianças precisam passar tempo organizando atividades e isso é realmente difícil para crianças com distúrbios de atenção. A IA, quando utilizada com fundamentação teórica, potencializa a autonomia do aprendente permita uma personalização sem precedentes no processo de reabilitação cognitiva.

## **2 DISFUNÇÕES DE ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS E A REVOLUÇÃO DA IA NA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA**

As disfunções de atenção, frequentemente associadas ao TDAH, não se limitam à "falta de atenção", mas envolvem um comprometimento nas Funções Executivas (FE). Segundo Bossa (2021, p. 17), "as FEs são processos cognitivos superiores que permitem ao indivíduo orientar procedimentos a objetivos, englobando: Memória de trabalho, Controle Inibitório, Flexibilidade Cognitiva e Planejamento/Organização." A intervenção psicopedagógica visa fortalecer esses pilares, permitindo que o sujeito desenvolva estratégias compensatórias para suas dificuldades atencionais.

Disfunção de atenção que pode levar ao TDAH, conforme a aplicado na psicopedagogia educacional deve ser usado com cautela e adaptação cuidadosa quando aplicado. Considerando que para intervenções há planejamento de estratégias e estratégias para alcançar as crianças usando os contextos mais ricos em recursos e levando em consideração as necessidades contextuais específicas em situações particulares e planejamento em vários níveis de desenvolvimento de recursos e provisão destes para esta intervenção de acordo com os níveis de aprendizagem da criança. A criança tem o máximo poder de aprendizagem e melhores interesses (UNESCO, 2021).

Segundo a *AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION* (APA), a integração da IA na psicopedagogia permite passar de uma abordagem de “algoritmos de aprendizado de máquina podem analisar padrões de resposta do aluno em tempo real, ajustando o nível de dificuldade de uma atividade ou sugerindo diferentes formatos de conteúdo visual ou auditivo.” (APA, 2014). Para aprendentes com disfunções de atenção, a IA atua como uma prótese cognitiva. “Ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) podem transformar textos densos em resumos simplificados ou converter fala em texto, reduzindo a sobrecarga cognitiva e permitindo que o foco permaneça no conteúdo essencial.” (Santos, 2025, p. 8).

## 2.1 Estratégias de intervenção mediadas por IA

O psicopedagogo pode adotar estratégias e práticas utilizando ferramentas de IA, tais como: Decomposição de tarefas e gestão do tempo, onde crianças com TDAH frequentemente sofrem com a paralisia por análise diante de tarefas complexas. Santos (2025, p. 111-113), menciona que “pode ser utilizada como estratégia ferramentas como o *Goblin. Tools* que utiliza IA para decompor uma tarefa grande em microetapas acionáveis; com a finalidade de diminuição da ansiedade e fortalecimento do planejamento.”

Phalke (2023, p. 97), apresenta a “estimulação cognitiva gamificada, prática na qual a IA permite a criação de jogos sérios que se adaptam ao desempenho do usuário.” A estratégia consiste em implementar plataformas de treino cognitivo, tais como: *NeuronUP* ou *MindMate*, que monitoram o tempo de reação e a precisão. Tendo por objetivo: treinar o controle inibitório e a atenção sustentada através do engajamento lúdico.

Santos (2025, p. 12), ressalta “a importância do suporte à leitura e escrita. A dislexia e o TDAH frequentemente coexistem, dificultando a extração de informações de textos longos.” Sendo assim, a estratégia para tal é o uso de ferramentas de IA como *Speechify* para leitura em voz alta com vozes naturais e *Ghotit* para correção gramatical contextual que entende erros fonéticos, com objetivo de garantir a acessibilidade e promover a autonomia na produção acadêmica.

Apesar da potência das ferramentas tecnológicas, a presença do psicopedagogo é insubstituível. A IA fornece os dados e as ferramentas, mas o profissional fornece o vínculo afetivo e a análise qualitativa são necessários ética e cuidados, como por exemplo: privacidade de dados, garantir que as informações sensíveis do aprendente coletadas por aplicativos sejam protegidas; dependência tecnológica, isto é, equilibrar o uso de telas com atividades psicomotoras e interações sociais face a face; além do viés algorítmico, que

consiste em estar atento a possíveis preconceitos nos sistemas de IA que possam rotular indevidamente o aprendiz (Phalke, 2023).

Embora a IA represente um avanço da psicopedagogia educacional, a ética associada a ela precisará ser anexada. São soluções técnicas que podem acessar e processar informações sensíveis sobre cada criança, e fazê-lo de maneira consciente que considere o direito da criança à dignidade e autonomia (Santos, 2025, p. 17).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. "Como aponta Silverman (2020), a pesquisa qualitativa é frequentemente considerada uma referência importante." Tal abordagem busca captar a complexidade das interações humanas, permitindo uma interpretação rica e detalhada dos fenômenos estudados. É particularmente útil em áreas como a psicopedagogia, "onde a subjetividade e as relações interpessoais são centrais" (Silverman, 2020). A utilização da abordagem qualitativa neste estudo se justifica pela sua capacidade de compreender as nuances das estratégias dos psicopedagogos no uso da IA permitindo "uma análise aprofundada das experiências e percepções dos profissionais" (Silverman, 2020).

Utiliza-se a pesquisa exploratória quando se busca um entendimento inicial sobre um tema pouco estudado. Gil (2019, p. 41) "destaca a importância dessa abordagem para o levantamento de hipóteses e a identificação de variáveis relevantes." Ela permite que o pesquisador conheça o contexto e os problemas a serem investigados. A justificativa para o uso da pesquisa exploratória reside no fato de que a temática do artigo é relativamente nova. Assim, ela se mostra adequada para mapear as práticas atuais dos psicopedagogos e as tecnologias que estão sendo utilizadas, adaptando uma base sólida para estudos futuros.

Já a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou população. Conforme Da Silva Mello (2023, p. 111), "essa abordagem permite coletar dados para uma análise detalhada e sistemática, sem interferir nas variáveis estudadas." É útil para identificar padrões e tendências. A justificativa dessa abordagem permitirá uma análise detalhada das estratégias utilizadas pelos psicopedagogos, identificando padrões no uso da IA e suas implicações nas disfunções de atenção, fornecendo dados relevantes para a prática profissional (Da Silva Mello, 2023, p. 116).

A pesquisa bibliográfica envolve a revisão de literatura existente sobre o tema de estudo, permitindo ao pesquisador contextualizar sua pesquisa dentro do conhecimento já

produzido. Ridley (2024, p. 12) argumenta que essa abordagem é fundamental para fundamentar teoricamente o trabalho, identificar lacunas e contribuir para a construção do conhecimento. Justifica-se, portanto, sua importância para embasar teoricamente o estudo proporcionando uma base sólida que conecta as práticas dos psicopedagogos com as teorias contemporâneas sobre inteligência artificial e disfunções de atenção.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as complexas interações entre a psicopedagogia, a inteligência artificial e as disfunções de atenção, explorando as percepções, experiências e potenciais aplicações. O caráter exploratório visa identificar e mapear as estratégias emergentes e as ferramentas de IA disponíveis, enquanto o descritivo busca detalhar suas características, funcionalidades e o contexto de sua aplicação na prática psicopedagógica.

A justificativa para a escolha desta temática reside na possibilidade de cruzar os conhecimentos da psicopedagogia sobre atenção com as propostas da engenharia de software sobre IA criando estratégias psicopedagógicas modernas. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019, p. 47): “a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.”

A referida revisão combina dados da literatura teórica e empírica, o que é essencial para temas emergentes como a IA na educação. Sua justificativa para esta temática, permite cruzar o que a psicopedagogia diz sobre a atenção com o que a engenharia de *software* propõe sobre IA criando estratégias psicopedagógicas modernas. Este método é particularmente adequado para temas emergentes, como a aplicação da IA na psicopedagogia, pois possibilita a identificação de lacunas no conhecimento e a proposição de novas perspectivas. O processo será estruturado em seis etapas distintas (Cavalcante, 2020, p. 85):

- Identificação do Tema e Formulação da Questão Norteadora: que consiste em definição clara do problema de pesquisa: Como o psicopedagogo pode mediar o uso da IA de forma estratégica para que ela atue como uma tecnologia assistiva e de intervenção eficaz para disfunções de atenção, evitando que o excesso tecnológico agrave o quadro de dispersão do aprendente?
- Estabelecimento de Critérios de Inclusão e Exclusão: onde serão inclusos: artigos completos revisados por pares, publicados em periódicos científicos, teses e dissertações, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2026. Os estudos devem abordar a interseção entre psicopedagogia, inteligência artificial e disfunções

de atenção com foco em TDAH; e excluídos: resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, e estudos que não apresentem clareza metodológica ou que não se alinhem diretamente com a questão norteadora.

- Busca ou Amostragem na Literatura: a busca será realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e PubMed. Serão utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave, combinados por operadores booleanos (AND/OR), tais como: "Psicopedagogia" OR "Psychopedagogy" AND "Inteligência Artificial" OR "Artificial Intelligence" AND "Disfunções de Atenção" OR "Attention Deficit Disorder" OR "TDAH" OR "ADHD" AND "Estratégias" OR "Strategies" OR "Intervenção" OR "Intervention."
- Coleta de Dados: os artigos selecionados serão lidos na íntegra. Os dados relevantes serão extraídos e organizados em uma planilha, incluindo informações como: título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões relacionadas à IA e disfunções de atenção.
- Análise Crítica e Síntese dos Dados: os dados coletados serão submetidos a uma análise temática, buscando identificar padrões, categorias e tendências emergentes. Será realizada uma discussão crítica sobre a eficácia, os desafios e as implicações éticas das estratégias e ferramentas de IA identificadas. A síntese dos resultados permitirá a construção de um panorama atualizado sobre o tema.
- Apresentação dos Resultados da Revisão: os resultados serão apresentados de forma descritiva e analítica, destacando as principais estratégias e ferramentas de IA para disfunções de atenção, o papel do psicopedagogo nesse contexto e as implicações para a prática e pesquisa futuras.

As estratégias e ferramentas de IA identificadas serão analisadas sob a ótica de referenciais teóricos da psicopedagogia, como a Teoria da Mediação de Reuven Feuerstein e os princípios do Construtivismo. Será investigado como a IA pode atuar como um mediador no processo de aprendizagem, oferecendo suporte adaptativo e personalizado, funcionando como um suporte para o desenvolvimento das funções cognitivas e executivas de indivíduos com disfunções de atenção. A análise também considerará a aplicabilidade prática, a usabilidade e a acessibilidade dessas ferramentas no contexto psicopedagógico.

Considerando que a pesquisa envolve a análise de tecnologias que podem coletar e processar dados de indivíduos, serão discutidos os aspectos éticos inerentes ao uso da Inteligência Artificial na psicopedagogia. Será enfatizada a importância da “Lei Geral de

Proteção de Dados (LGPD) e de outras regulamentações pertinentes à privacidade e segurança das informações.” Além disso, o estudo abordará a necessidade de o psicopedagogo manter uma postura ética e crítica, utilizando a IA como ferramenta de apoio e não como substituto do julgamento clínico e da interação humana. A autonomia do indivíduo e a personalização da intervenção serão pilares da discussão ética (BRASIL, 2026).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa qualitativa realizada através de uma revisão integrativa buscou encontrar soluções acerca da problemática já apresentada no presente trabalho que consistia em como o psicopedagogo pode mediar o uso da IA de forma estratégica para que ela atue como uma tecnologia assistiva e de intervenção eficaz para disfunções de atenção, evitando que o excesso tecnológico agrave o quadro de dispersão do aprendente. Esta por sua vez, explorou o papel do psicopedagogo na era da IA focando nas estratégias para lidar com disfunções de atenção. O objetivo foi compreender como a tecnologia pode ser utilizada para apoiar o trabalho psicopedagógico e melhorar a atenção dos alunos. Como resultados, se encontrou o uso de ferramentas tecnológicas, a literatura que foi utilizada como amostra para este estudo, a ser apresentada:

Quadro 1: Artigos selecionados para discussão

Ano	Autores	Título do Artigo	Objetivos	Resultados
2025	Aielo; Da Silva; Augusto	Psicopedagogia e tecnologias educacionais: impactos no processo de aprendizagem.	Contribuir para o debate sobre a articulação entre psicopedagogia e tecnologias educacionais, evidenciando a importância de soluções inovadoras e humanizadas para os desafios da educação contemporânea.	Ressalta-se que o psicopedagogo desempenha um papel essencial na mediação entre tecnologia e educação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para os desafios da sociedade digital.
2025	Lourenco; Navarro-Loli; Dominguez-Lara	Inovação tecnológica no ensino de engenharia: uma abordagem psicopedagógica para o	Preencher essa lacuna, oferecendo uma perspectiva transdisciplinar que conecta de forma crítica e sistemática esses três domínios.	Contribui para uma compreensão crítica e integrada do potencial e das limitações das ferramentas digitais no ensino da engenharia, apontando para a

		desenvolvimento sustentável.		necessidade de estudos empíricos que validem e ampliem as reflexões apresentadas.
2025	Santos;	Inteligência artificial e personalização do aprendizado para alunos neurodivergentes.	Analisar como a IA atuou na adaptação de estratégias pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento da atenção, da memória e da autorregulação.	A inteligência artificial representou um recurso promissor para o ensino inclusivo, desde que utilizada com sensibilidade, ética e planejamento pedagógico.
2025	Araújo;	IA e ICC no Apoio a Pessoas com TDAH no Trabalho: Soluções Tecnológicas para Acessibilidade.	Explorar como a IA se integra às ICCs para amplificar suas funcionalidades.	Os resultados indicam que, embora essas tecnologias apresentem benefícios significativos no controle da atenção e no aumento da produtividade, ainda existem limitações quanto à sua aplicabilidade prática e eficácia a longo prazo.
2023	Esper; Tomei; Wendland	O papel da psicopedagogia na compreensão/ mediação das intoxicações tecnológicas.	Entender e utilizar a IA como estratégias nas intervenções psicopedagógicas.	O papel da psicopedagogia em tempos de tecnologias de informação e comunicação e inteligência artificial é extremamente relevante, uma vez que a disciplina busca compreender e intervir no processo de aprendizagem.
2023	Dos Lemos Santos	A psicopedagogia e as tecnologias digitais na educação: uma análise de suas relações no processo de ensino e aprendizagem.	Analisar a relação da psicopedagogia com a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.	A psicopedagogia e as tecnologias se apresentam como uma relação possível no processo de ensino e aprendizagem.

Mediante a amostra da pesquisa, a IA tem surgido como uma ferramenta promissora no campo da educação, particularmente na psicopedagogia, onde a personalização do aprendizado e a intervenção em dificuldades de atenção são cruciais. A crescente prevalência de disfunções de atenção em alunos de diferentes níveis de ensino demanda abordagens inovadoras e eficazes, e a IA aparece como um recurso capaz de otimizar o processo de avaliação e intervenção psicopedagógica.

É consenso entre a literatura lida que a IA tem atuado em várias áreas. Na educação ela atua de forma a facilitar as estratégias através das ferramentas como *chatbots* e *softwares* de análise, os educadores e psicopedagogos conseguem entender melhor como os alunos estão se saindo e o que eles precisam, especialmente aqueles com dificuldades em concentra-se, por vários casos ou fatores. Os psicopedagogos relatam a utilização de “aplicativos e plataformas digitais” que ajudam a monitorar e gerenciar a atenção dos alunos. Ferramentas como jogos educativos e *softwares* de intervenção foram destacadas como eficazes no aumento do engajamento e foco dos alunos.

Os autores lidos ressaltam o fato de que uma das vantagens quanto ao uso da IA, de acordo com a literatura lida e selecionada a ser utilizada como amostra do presente estudo é a personalização do atendimento psicopedagógico, podendo utilizá-la para entender o que cada aluno tem de diferente e criar atividades de intervenção sob medida. Isso faz toda a diferença quando o aluno tem dificuldade de aprender, ajuda a montar planos de ajuda que são só dele, baseados em informações reais.

De acordo com os objetivos específicos deste trabalho, o psicopedagogo pode utilizar a IA como ferramenta de monitoramento contínuo do progresso uma vez em que a ela acompanha de perto que pegam e analisando os dados dando um retorno muito rápido, tanto para o psicopedagogo quanto para o aluno. Facilitando, assim, mudar as estratégias de ensino e de ajuda, tornando o aprendizado mais significativo, rápido e eficiente.

Outro fato importante a ser mencionado é que a IA pode ser integrada em estratégias psicopedagógicas para fortalecer funções executivas em alunos com déficit de atenção. Algumas estratégias incluem: Memória de Trabalho, tais como utilizar jogos e atividades que desafiem a memória de trabalho dos alunos, como jogos de sequência e quebra-cabeças. A IA pode adaptar a dificuldade dos jogos ao nível de habilidade de cada aluno, proporcionando um desafio adequado e estimulante; Controle Inibitório, isto é, utilizar jogos e atividades que exijam que os alunos controlem seus impulsos e resistam a distrações. Por exemplo, jogos que exigem que os alunos sigam regras complexas e evitem cometer erros; Flexibilidade

Cognitiva, demonstrada ao utilizar jogos e atividades que exijam que os alunos mudem rapidamente entre diferentes tarefas e perspectivas. Por exemplo, jogos que exigem que os alunos resolvam problemas de diferentes maneiras.

Diante disso, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental na integração da IA na educação, atuando como: Curador de tecnologias, onde neste caso, o psicopedagogo deve selecionar as tecnologias mais adequadas para cada aprendiz, levando em consideração suas necessidades individuais, estilo de aprendizagem e nível de habilidade. Ele também deve ser o Mediador da aprendizagem: uma vez em que quando este ao mediar o processo de aprendizagem, garantindo que a IA seja utilizada de forma eficaz e inclusiva, garante também que os aprendizes recebam o suporte individualizado de que necessitam, também sendo ele Promotor da ética, através do uso ético e responsável da IA garantindo a privacidade dos dados dos alunos e evitando a dependência tecnológica.

A literatura também ressalta a importância de ter considerações éticas usar IA na psicopedagogia também traz desafios, uma vez em que é crucial pensar na privacidade dos dados e não esquecer que um humano precisa estar sempre vigilante. É muito importante que os psicopedagogos aprendam a usar essas tecnologias de forma correta, com responsabilidade, e nunca deixar de pensar no bem-estar do aluno.

É consenso entre os autores utilizar a IA como ferramenta na psicopedagogia é um grande passo para a educação, e em especial no atendimento e apoio psicopedagógico, através de atendimento mais pessoal individualizado, a IA pode auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades de concentração. Contudo, é importante que essa tecnologia seja utilizada de forma ética e consciente, sempre objetivando o bem-estar e o desenvolvimento integral do aluno. O futuro da psicopedagogia pode ser promissor, desde que a tecnologia e a humanização caminhem juntas.

O artigo faz uso de uma ampla revisão integrativa de literatura, combinando estudos teóricos e empíricos para fornecer uma visão abrangente sobre o tema. As discussões destacam a capacidade da IA de adaptar-se às necessidades neurodiversas, promovendo um aprendizado personalizado e inclusivo. Além disso, a abordagem explora as implicações das funções executivas em indivíduos com disfunções de atenção e como a IA pode atuar na reabilitação dessas funções cognitivas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa indicam que a integração da IA no campo psicopedagógico pode trazer benefícios significativos para o tratamento de disfunções de atenção. No entanto, é fundamental que os psicopedagogos mantenham um equilíbrio entre tecnologia e a importância da intervenção humana, garantindo que as estratégias adotadas sejam sempre centradas no aluno. A formação contínua e o trabalho colaborativo são essenciais para enfrentar os desafios e maximizar as oportunidades oferecidas pela era digital.

As reflexões apresentadas neste artigo evidenciam o poder transformador da IA no contexto da Psicopedagogia. Ao mesmo tempo em que esta oferece ferramentas inovadoras para o diagnóstico e a intervenção, como a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e a adaptação de materiais didáticos, ela também nos desafia a repensar o papel do psicopedagogo.

A IA oferece um grande potencial para transformar a psicopedagogia, proporcionando ferramentas e estratégias inovadoras para a avaliação e intervenção em disfunções de atenção. No entanto, é fundamental que o uso da IA seja guiado por princípios éticos e pedagógicos sólidos, e que o psicopedagogo desempenhe um papel central na mediação do processo

É fundamental que os profissionais da área desenvolvam habilidades para utilizar a IA de forma crítica e criativa, integrando-a ao seu conhecimento e experiência. Dessa forma, poderemos aproveitar ao máximo os benefícios dessa tecnologia, garantindo que ela seja utilizada para promover o bem-estar e o sucesso de todos os aprendentes.

O uso da IA na psicopedagogia representa um avanço significativo para a educação, oferecendo recursos que podem potencializar o atendimento a alunos com disfunções de atenção por meio de intervenções personalizadas e monitoramento contínuo. Contudo, para que essa tecnologia seja assistiva e eficaz, é fundamental que o psicopedagogo atue estrategicamente como mediador, equilibrando o uso da IA com a humanização do cuidado. A ética, a responsabilidade e a adaptação às necessidades neurodiversas são pilares essenciais para a integração bem-sucedida da IA no contexto psicopedagógico, garantindo que o aprendizado se desenvolva de forma inclusiva, sustentável e centrada no bem-estar do aluno.

## **REFERÊNCIAS**

AIELO, Antonio Cesar; SILVA, Fabrício Augusto Correia da; AUGUSTO, Emerson Aparecido. Psicopedagogia e tecnologias educacionais: impactos no processo de

aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 3634–3644, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19252. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19252>. Acesso em: 26 fev. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Anthony Miguel Gomes de. **IA e ICC no Apoio a Pessoas com TDAH no Trabalho: Soluções Tecnológicas para Acessibilidade**. 2024.

BOSSA, C. A. **Atenção e Funções Executivas: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Memnon, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Acesso em: 8 fev. 2026.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682020000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682020000100006). Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.

DA SILVA MELLO, Rita de Cassia; BARBOSA, Estélio Silva; KEONG, See Soon. Tipos de pesquisa científica e a análise de dados no âmbito da pesquisa na área da Administração. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 6, n. 1, p. 108-117, 2023.

DOS SANTOS LEMOS, Adna. A psicopedagogia e as tecnologias digitais na educação: uma análise de suas relações no processo de ensino e aprendizagem. In: \_\_\_\_\_. [Título da obra]. [S. l.]: Editora Licuri, 2023. p. 81-89.

ESPER, Marcos Venicio; TOMEI, Amanda Jorri de; WENDLAND, Jaqueline. O papel da psicopedagogia na compreensão/mediação das intoxicações tecnológicas. **Construção Psicopedagógica**, v. 33, n. 34, p. 8-15, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

LOURENCO, Abílio; NAVARRO-LOLI, Jhonatan S.; DOMINGUEZ-LARA, Sergio. Inovação tecnológica no ensino de engenharia: uma abordagem psicopedagógica para o desenvolvimento sustentável. **Sustainability**, v. 17, n. 14, p. 6429, 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, 2019.

PHALKE, Sandesh Sanjeev; SHRIVASTAVA, Abhishek. Diretrizes para o desenvolvimento de auxílios digitais assistivos para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. In: \_\_\_\_\_. **Intervenção com jogos de exercício para crianças, adolescentes e idosos**. [S. l.]: IGI Global, 2023. p. 93-107.

RIDLEY, Diana. **The Literature Review: A Step-by-Step Guide for Students**. 3. ed. London: SAGE Publications, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Inteligência artificial e personalização do aprendizado para alunos neurodivergentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 4117–4138, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21771. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21771>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVERMAN, D. **Pesquisa Qualitativa**. 5. ed. [S. l.]: SAGE Publications, 2020.

UNESCO. **Artificial Intelligence and Education: Guidance for Policy-makers**. Paris: UNESCO, 2021.